



Influência do estágio do milho pipoca na tolerância à herbicidas aplicados em pós-emergência.

Gabriel Gonçalves Costa Siqueira¹; Thiago Marçal Maia¹; Guilherme Braga Pereira Braz¹; Alessandro Guerra da Silva¹; Alan Bruno Caneppele¹; Giovanna Oliveira Takahashi¹; Everton Ferreira Santos¹

Universidade de Rio Verde¹

O milho-pipoca é muito apreciado pela população brasileira, sendo constatado um aumento crescente na produção e consumo deste alimento. Na sua produção, a convivência com a comunidade infestante pode causar prejuízos para o desenvolvimento do milho pipoca. Neste sentido, é fundamental a adoção de herbicidas para o manejo de plantas daninhas na cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar a seletividade de associações herbicidas aplicadas em pós-emergência do milho pipoca em diferentes estádios fenológicos. O experimento foi instalado em área pertencente Universidade de Rio Verde, localizada em Rio Verde (GO). Foi utilizado o delineamento blocos casualizados, em arranjo fatorial 4x3+1, com 4 repetições. O primeiro fator correspondeu as associações herbicidas compostas por atrazine (1000 g ha⁻¹), atrazine + mesotrione (1000 + 115,2 g ha⁻¹), atrazine + tembotrione (1000 + 72 g ha⁻¹) e atrazine + nicosulfuron (1000 + 16 g ha⁻¹); o segundo fator constituiu-se da aplicação em diferentes estádios fenológicos (2, 4 e 6 folhas verdadeiras); e o tratamento adicional consistiu de testemunha sem aplicação de herbicida. A cultivar de milho pipoca utilizada foi a VYP 212 (Vogel[®]). Avaliou-se a fitointoxicação, massa seca da parte aérea e produtividade. As associações herbicidas promoveram maiores níveis de intoxicação às plantas de milho pipoca quando comparadas ao tratamento em que atrazine foi aplicado isoladamente. Massa seca de parte aérea e produtividade de grãos não foram influenciados pela adoção dos diferentes tratamentos avaliados, demonstrando que os herbicidas apresentam potencial para serem utilizados nos diferentes estádios de aplicação do milho pipoca.

Palavras-chave: Culturas de safrinha, milhos especiais, seletividade. *Zea mays*.

Apoio: Universidade de Rio Verde



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)